

# Introduction to Olavo de Carvalho's Work

Daniel Frederico Lins Leite

June 21, 2017



# Contents

<b>1</b>	<b>Introduction</b>	<b>5</b>
1.1	Moral Basis for Philosophy . . . . .	6
1.1.1	Sincerity . . . . .	6
1.1.2	Love . . . . .	6
1.1.3	Science . . . . .	6
1.2	Idea versus Reality . . . . .	6
1.2.1	Reality . . . . .	6
1.2.2	Idea . . . . .	6
1.3	Philosopher Maturity . . . . .	6
1.3.1	Impression of Reality . . . . .	6
1.3.2	Unification . . . . .	6
1.3.3	Expression of Reality . . . . .	6
<b>2</b>	<b>Applications</b>	<b>7</b>
2.1	Philosophy . . . . .	7
2.1.1	Status Quo . . . . .	7
2.1.2	History of the History of Philosophy . . . . .	7
2.1.3	Greek Philosophy . . . . .	7
2.1.4	Christian Philosophy . . . . .	7
2.1.5	Muslim Philosophy . . . . .	7
2.1.6	Modern Philosophy . . . . .	7
2.1.7	Current Philosophy . . . . .	7
2.2	Politics . . . . .	7
2.2.1	Status Quo . . . . .	7
2.2.2	Scientist versus Agent . . . . .	7
2.2.3	Inversion of the Evolution of the State . . . . .	7
2.2.4	Conscience of Transcendent . . . . .	8
2.2.5	Messianic Discourse . . . . .	8
2.2.6	Revolutionary Mentality . . . . .	8
2.3	Science . . . . .	8
2.3.1	Status Quo . . . . .	8
2.3.2	Inversion of Modern Cosmological Views . . . . .	8



# Chapter 1

## Introduction

### 1.1 Moral Basis for Philosophy

#### 1.1.1 Sincerity

#### 1.1.2 Love

#### 1.1.3 Science

### 1.2 Idea versus Reality

Como muita da educação hoje é o consumo das idéias já consolidadas, a maioria esmagadora dos estudiosos tomam as Idéias pelos conceitos reais. Ver aplicações políticas. [Ver a relação disto com o descarte do A História das Idéias Políticas do Eric Voegelin pela estrutura do Ordem e História.]

### 1.2.1 Reality

### 1.2.2 Idea

## 1.3 Philosopher Maturity

### 1.3.1 Impression of Reality

Senses

Limited Structure of the Reality

### 1.3.2 Unification

Reality Unification

Conscience Unification

12 layers of personality

Cognitive Parallax

### 1.3.3 Expression of Reality

4 modes of discourses

Poetic

Rhetoric

Dialectic

Logic

## Chapter 2

# Applications

### 2.1 Philosophy

#### 2.1.1 Status Quo

#### 2.1.2 History of the History of Philosophy

#### 2.1.3 Greek Philosophy

#### 2.1.4 Christian Philosophy

#### 2.1.5 Muslim Philosophy

#### 2.1.6 Modern Philosophy

#### 2.1.7 Current Philosophy

### 2.2 Politics

#### 2.2.1 Status Quo

#### 2.2.2 Scientist versus Agent

#### 2.2.3 Inversion of the Concepts

É muito comum, praticamente 100% dos estudiosos, tomam democracia, livre mercado, socialismo, parlamento etc... como conceitos básicos, como mônadas políticas, porém, o primeiro poder real que todo ser humano passa é o poder da mãe, depois do pai, irmãos, familiares, poder de pessoas/amigos mais fortes etc...

#### 2.2.4 Inversion of the Evolution of the State

Aula 1 O que é Conceito O que é Símbolo Auto-explicativo Cinco Funções da Idéia 1 - Descrição da Realidade 2 - Símbolos Auto-Justificadores 3 - Influenciar outras pessoas 4 - Influenciar a si próprio 5 - Transmitir ao outro uma imagem do que ele pensa que é

Centro da Ciência Política: Origem e Natureza das Justificações das Instituições de Poder que permitem a existência de uma sociedade

Teoria do Governo = Anglo-Saxão Teoria do Estado = Germânico Ciência Política = Francesa

Dizem que Maquiavel foi o primeiro a dar uma descrição da realidade, porém Maquiavel fez um projeto político e não um estudo científico do estado como ele o encontrou na realidade.

Aula 2 Estado não é um fenômeno primário Estado é um fenômeno secundário, uma modalidade

Fenômeno primário é reconhecido apenas por descrição

Rede de relações humanas se dá através da linguagem Início da sociedade humana é através da ordem dada. O tempo imperativo. O imperativo existe em todas as linguas. Animais não dão ordem.

Imperativo demanda uma relação temporal e espacial. Até mesmo um "por favor" é uma ordem.

Organização Social é um sistema de ordem que possui retorno garantido (obediência garantida). Ele estabelece a curva de tempo. Esta obediência necessita uma promessa de lealdade.

Esta ordem não pode ser dada na base da força apenas, ela necessita da lealdade. Para isso será necessário o fascínio.

A obediência não pode ser dada pela supremacia física pois esta é transitória. Autoridade surge do fascínio que tem que formar numa relação de mando.

Segundo Eric Voegelin a História da Ordem é a própria Ordem da História. A consciência é ela mais um dos fatos da realidade. Segundo Schelling, o homem não é só um observador, mas é parte do universo. Não posso me colocar de fora do universo para observá-lo. Participação Anamnética.

Aula 3 Camadas de Significado. Focar na experiência e não nas palavras. A experiência do Faraó e a interpretação moderna que se dá para as palavras/experiência do Faraó.

Por exemplo, o discurso do Faraó que o identificava como a própria divindade era na verdade um discurso ideológico. Ou como tentamos entender a ordem social do Faraó como uma forma de Estado. Quando na verdade deveríamos entender o Estado como uma ordem social.

Isso acontece muita vezes pois todos somos educados numa estrutura onde as disciplinas já estão separadas e organizadas de certo modo. E quando o aluno depois de muito esforço para dominar um ou mais campos já se ve preso dentro deste modelo.

Ordem Cosmológica Não havia de um lado o estado do Faraó montado e de outro uma série de mitos criados apenas para sua legitimização ideológica existência do Faraó ou do Estado.



**2.2.5** Conscience of Transcendent

**2.2.6** Messianic Discourse

**2.2.7** Revolutionary Mentality

**2.3** Science

**2.3.1** Status Quo

**2.3.2** Inversion of Modern Cosmological Views